Pereira Leite — Rudolph Wachnedt. Vom Bruder des Verstorbenen Verfassers zum Geschenk ... Maria.

THESE

DO

Dr. Pedro Nolasco Pereira Leite.

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 30 DE AGOSTO DE 1859

E PERANTE ELLA SUSTENTADA NO DIA 31 DE MARÇO DE 1860

POR

Pedro Nolasco Pereira Leite

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA IMPERIAL, BACHAREL EM BELLAS-LETRAS PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II

NATURAL DE SANTO ANTONIO DE JACOBINA (PROVINCIA DE MATTO-GROSSO)

FILHO LEGITIMO DO CORONEL JOÃO PEREIRA LEITE

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA IMPERIAL, COMMENDADOR DA IMPERIAL ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ

E DE

D. MARIA JOSEPHA DE JESUS LEITE

RIO DE JANEIRO

Typ. do CORREIO MERCANTIL, de M. Barreto, Filhos & Octaviano.—Rua da Quitanda n. 55.

1860

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR. — O Exm. Sr. conselheiro Dr José Martins da Cruz Jobim.

VICE-DIRECTOR. — O Illm. Sr. Dr. Luiz da Cunha Feijó'.

LENTES CATHEDRATICOS.

Os Srs. Drs.:

PRIMEIRO ANNO.

Conselheiro Francisco de Paula Candido . . . . Physica em geral, e particularmente em suas applicações á medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle. . (*Examinador*). Chimica e mineralogia.
José Ribeiro de Souza Fontes . . . (*Examinador*). Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO.

Francisco Gabriel da Rocha Freire . (*Presidente*) Botanica e zoologia.
Francisco Bonifacio de Abreu. . . . . Chimica organica.
Conselheiro L. de A. P. da Cunha . . . . Physiologia.
José Ribeiro de Souza Fontes . . . . Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO.

Conselheiro L. de A. Pereira da Cunha. . . . . . Physiologia.
Francisco P. de Andrade Pertence . . . . Anatomia geral e pathologica.
Conselheiro Antonio Felix Martins . . . . Pathologia geral.

QUARTO ANNO.

Antonio Ferreira França. . . . . Pathologia externa.
Antonio Gabriel de Paula Fonseca . . . . Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó' . . . . Partos, molestias de mulheres pejadas e paridas e de meninos recem-nascidos.

QUINTO ANNO.

Antonio Gabriel de Paula Fonseca. . . . . . . Pathologia interna.
Conselheiro Candido Borges Monteiro . . . . . Anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos.
Conselheiro João José de Carvalho . . . . . . Materia medica e therapeutica.

SEXTO ANNO.

Conselheiro Thomaz Gomes dos Santos . . . . . Hygiene e historia de medicina.
Francisco Ferreira de Abreu . . . . Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos. . . . . Pharmacia.

Conselheiro M. F. Pereira de Carvalho . . . . . Clinica externa do 3° e 4.°
Conselheiro M. do Valladão Pimentel . . . . . Clinica do 5° e 6.°
Luiz da Cunha Feijó' . . . . Clinica de partos.

LENTES SUBSTITUTOS.

João Joaquim de Gouvêa . . . .
Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas. Secção de sciencias accessorias.

Francisco de Menezes Dias da Cruz. . . . . . .
Antonio Ferreira Pinto . . . . Secção de sciencias medicas.

José Maria Chaves (*Examinador*) . . . .
Antonio Teixeira da Rocha . . . . Secção de sciencias cirurgicas.

OPPOSITORES.

José Thomaz de Lima . . . .
. . . .
. . . . Secção de sciencias accessorias.

José Joaquim da Silva . . . .
Francisco Pinheiro Guimarães. . . . .
Antonio Corrêa de Souza Costa. . . . .
José Maria de Noronha Feital. . . (*Examinador*) Secção de sciencias medicas.

Francisco José Teixeira da Costa . . . .
Vicente Candido Figueira de Saboia. . . . . . .
. . . .
. . . . Secção de sciencias cirurgicas.

SECRETARIO. — Dr. José Maria Lopes da Costa.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Á MEMORIA DE MEU AMADO PAI

O CORONEL JOÃO PEREIRA LEITE

Poucos mezes contava eu de vida quando o sopro da morte apagou a luz da vossa existencia.

Jámais consegui ouvir de vossos labios o doce nome de—filho; mas ao menos, ausentando-vos deste mundo, deixastes em um berço o herdeiro de vosso coração e da vossa nobre alma, separastes-vos de um filho cujos unicos anhelos limitão-se a imitar-vos e a honrar a vossa memoria. E' hoje o dia mais glorioso e solemne da minha vida; é hoje o dia em que, depois de receber o premio de 14 annos de affanoso trabalho, devia eu considerar-me completamente feliz, abraçando-vos e recebendo a vossa benção; mas a Providencia assim não quiz, e, pois, no momento em que conquisto um titulo na sociedade, no instante em que deserto os bancos de uma academia e transponho os humbraes do mundo para nelle exercer a arte mais difficil, nobre e honrosa, nada mais posso fazer do que levantar para vós o meu pensamento, meu amado pai, e supplicar-vos que lá da mansão dos justos onde habitais abençoai e protegei o vosso filho

Pedro.

A' MINHA IDOLATRADA MÃI

a Illma. Sra. D. Maria Josefa de Jesus Leite

Tudo vos devo, minha boa mãi; a vida, a intelligencia, a educação, e a posição bella, santa e nobre que neste momento assumo na sociedade é o fructo dos vossos sacrificios, dos esforços constantes que incansavel tendes empregado para ver-me um dia habilitado a servir com dignidade e a honrar a nossa provincia. Nada poupastes para conseguir o vosso empenho:—o amor de uma extremosa mãi que separa-se de seu amado filho; as saudades de longos e tardios annos de separação; os cuidados e as angustias de um coração de mãi, tudo esquecestes, tudo soffrestes, para ver-me hoje bemdizer o vosso nome, e pedir-vos como o premio mais valioso aos meus trabalhos a vossa benção para o vosso extremoso filho

Pedro.

AO MEU MANO, PADRINHO E MELHOR AMIGO

O ILLM. SR. CAPITÃO JOÃO CARLOS PEREIRA LEITE

Eis-me chegado, meu querido mano, ao desejado marco que me indicastes ao abraçar-me no nosso *Olho d'Agua* quando eu, muito menino ainda, preparava-me para vir a esta côrte encetar os meus estudos.

Quinze extensos e fastidiosos annos gastei em percorrer a longa vereda que me conduziu á realização dos meus ardentes votos e dos vossos mais caros anhelos! Durante todo esse tempo, é para mim uma grande consolação dize-lo, não desperdicei as minhas horas: lutei com incalculaveis difficuldades, soffri os ataques de graves e dolorosas enfermidades; mas, envidando todas as minhas forças e vontade, venci os tropeços que se antepunhão aos meus passos, e pude alcançar o término da minha carreira escolar—trazendo em minhas mãos este ramo de louros, embora mirrado e esteril, para offertar-vos em prova do amor que vos tributo e do reconhecimento que me faz bater o coração em um momento em que me acodem á memoria todos os sacrificios que vos devo. Não estou comtudo feliz, meu amado mano, nesta hora em que recebo o premio dos meus trabalhos, fadigas e dôres: recordando-me da cruel e irreparavel perda que soffrestes, e dos desgostos dilaceradores que ainda vos magoão e pungem o coração, sómente tenho forças para associar-me aos vossos pezares, e pedir-vos que aceiteis nesta pagina da minha pobre these os testemunhos de amor e gratidão que vos dedica o vosso mano e afilhado

Pedro.

AO MEU CUNHADO, PADRINHO E AMIGO

o Illm. Sr. tenente-coronel José Joaquim de Carvalho

Vós fostes, meu bom padrinho, o ensejo, para assim dizer, da minha educação e do titulo honroso que adquiro hoje na sociedade.

Durante os longos annos de meus estudos servistes-me sempre de amigo e protector desvelado: jámais se desmentiu um só instante a vossa paternal sollicitude para comigo; déstes-me constantemente os melhores conselhos, e com as vossas animações e justos encomios aos meus trabalhos soubestes encaminhar-me ao fim da penosa viagem que hoje concluo. Recebei, pois, meu bom amigo, os signaes de gratidão, verdadeira estima e respeito que vos consagra o vosso afilhado

Pedro.

AO MEU MANO E EXTREMOSO AMIGO

O ILLM. SR. CAPITÃO LUIZ BENEDICTO PEREIRA LEITE

Foste meu companheiro de exilio por muitos annos: nesse tempo aprendeste a conhecer-me e a convencer-te de que, além dos vinculos de sangue que nos prendem, outros laços não menos poderosos — os da amizade pura, santa e verdadeira—ligárão e para sempre unirão os corações de Luiz e Pedro — na vida e na morte!

AOS MANES DO MEU QUERIDO MANO

JOAQUIM PEREIRA LEITE

Saudade.

AOS MEUS MANOS E MANAS

Os Illms. Srs.:

José Augusto Pereira Leite.
Antonio Maria Pereira Leite.
Leonardo Soares de Souza.
Generoso Augusto Alves Ribeiro.
D. Senhorinha Theresa da Silva.
D. Anna Maria da Silva Carvalho.
D. Maria da Gloria Pereira Leite da Silva.

A mais extremosa amizade fraternal.

A MINHA SOGRA

A ILLMA. SRA. D. MARIA JOAQUINA DE ARAUJO

Recebei, senhora, nesta pagina de minha these os protestos de sincera amizade e do eterno agradecimento que vos devo pelos desvelos, cuidados e carinhos de uma verdadeira mãi que comigo haveis despendido no meu leito de dores.

AOS MEUS CUNHADOS

Os Illms. Srs.:

DR. JOSÉ MARIA DE MATTOS GUAHYBA

ALFERES MANOEL FERNANDO DE MATTOS GUAHYBA

Sympathia e grata amizade.

AO MEU EXCELLENTE AMIGO

O ILLM. SR. MANOEL JOAQUIM FERREIRA DUTRA

E A' SUA ILLUSTRISSIMA FAMILIA

A nossa amizade nasceu do seio das difficuldades, bem como a fragrante rosa desabrocha sobre um pedunculo de espinhos; cresceu com ellas, e nesta hora, meu bom amigo, escrevendo com satisfação o teu nome nesta pagina da minha mesquinha these, faço votos para que a nossa affeição, ao contrario das petalas dabella flor, que se destacão ao menor sopro do vento, perdure sempre firme e bella.

AO MEU PARTICULAR E BOM AMIGO

o Illm. Sr. Alvaro Xavier de Camargo e á sua illustrissima familia

Meu bom amigo.—Jámais se apagará na minha memoria a lembrança das obsequios e finezas que devi á bondade do vosso generoso coração durante os poucos dias que demorei-me em vossa casa: consenti, pois, que eu inscreva o vosso nome na minha these, como prova da verdadeira amizade, da alta estima e sincero reconhecimento de que vos sou devedor.

AOS MEUS SABIOS E ILLUSTRADOS MESTRES

OS ILLMS. E EXMS. SRS. DRS. :

CONSELHEIRO MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL

JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA FONTES

Depois de Deus eu vos devo a vida; relevai, pois, meus bons mestres, que eu illustre e honre a minha these inserindo os vossos nomes em uma de suas paginas, em signal de homenagem, e da mais justa veneração que rendo ao vosso saber e ás virtudes que ornão os vossos excellentes e nobres corações.

A' Illma. e Exma. Sra. D. Mathildes Emilia de Vasconcellos Pinto Peixoto e á sua excellentissima familia

Profunda gratidão, verdadeira amizade e respeito.

AOS MEUS INTIMOS AMIGOS

Os Illms. Srs. Drs.:

HENRIQUE PEREIRA DA PONTE RIBEIRO

JOAQUIM MARIANNO CAMPOS DO AMARAL GURGEL

E SUAS ILLUSTRISSIMAS FAMILIAS

Verdadeira amizade de irmã .

AOS ILLMS. SRS. DRS.:

FRANCISCO CORRÊA LEAL
ANTONIO FRANCISCO CORRÊA LEAL
JOSÉ CORRÊA VALLIM
E SUAS ILLUSTRISSIMAS FAMILIAS

Amizade.

AO ILLM. SR. COMMENDADOR

JOÃO AUGUSTO FERREIRA DE ALMEIDA

E A' SUA ILLUSTRISSIMA FAMILIA

Amizade; reconhecimento.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS

Os Illms. Srs. Drs.:

Antonio Andres Capper.
Joaquim Bento de Souza Andrade.
Segismundo Spiridião de Almeida Beltrão.
Manoel Honorato Peixoto de Azevedo.

SAUDOSA RECORDAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLASTICOS.

O autor.

PRIMEIRO PONTO.

SCIENCIAS CIRURGICAS.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Tetanos traumatico.

DISSERTAÇÃO.

ETYMOLOGIA.— Os termos - Tetanos traumatico—, que na cirurgia designão a molestia que faz o assumpto de minha dissertação, mas que em rigor são apenas a expressão do principal symptoma e da causa efficiente dessa molestia, derivão-se dos vocabulos gregos — τετανος, *estendido, arripiado,* do verbo τείνω *estender*, e τραυμα, ατος, *ferida*, de τιτρώσκω *ferir*.

DEFINIÇÃO — O *tetanos* é uma molestia caracterisada pela contracção involuntaria, dolorosa, permanente, com reduplicações, dos musculos da vontade,— e notavel ainda pela persistencia ordinaria da sensibilidade e das faculdades intellectuaes.

VARIEDADES.—Conforme o numero das partes affectadas e a séde especial das contracções espasmodicas dos musculos, o *tetanos* toma os nomes de *recto, completo, geral, tonico ou hyperstenico; emprosthotonos, opisthotonos, pleurosthotonos ou tetanos lateral* de Sauvages.

Segundo a sua marcha e o seu typo, o *tetanos* tem sido dividido em — *agudo, chronico e intermittente;* e, attenta a época da vida em que se manifesta esta affecção, é denominada *trimus nascentium, mal de queixo, tetanos dos recemnascidos.*

O modo, finalmente, pelo qual o *tetanos* se apresenta deu logar á sua divisão em— *tetanos idiopathico* ou *essencial, e symptomatico ou traumatico,* do qual vou occupar-me.

Etiologia.

São predisponentes e determinantes as causas que dão origem aos *tetanos.*

A' primeira série dessas causas pertencem a idade, o sexo, os climas intertropicaes, as estações mui frias ou mui quentes, as variações da temperatura atmospherica, e a existencia de vermes nos intestinos, segundo Laurent;— na segunda se achão comprehendidas as emoções moraes vivas, as suppressões subitas da transpiração, o resfriamento occasionado pela chuva, a exposição ao ar humido e frio no estado de nudez, a intemperança, o abuso dos prazeres venereos, o retrocesso de exanthemas, e muito principalmente as pancadas, as feridas irregulares, contusas, os curativos mal feitos, repetidos ou mui demorados, etc.

Passarei ao exame de algumas das causas mencionadas, e procurarei mostrar o seu valor e sua importancia relativos. Começarei pela

Idade.—O *tetanos* acommette todas as idades; no entretanto, ao passo que nos paizes temperados são os adultos as victimas escolhidas por essa terrivel molestia, na zona torrida são a infancia e a puericia as idades em que ella grassa com mais furor.

Sexo. — Na Europa o *tetanos* aff.cta de preferencia os homens; entre nós acontece o mesmo.

Climas, frio, humidade.— Em alguns paizes do globo o *tetanos* faz-se notavel por sua frequencia. Em Cayena, por exemplo, cujo clima é quente, humido, pouco saudavel, onde a estação pluviosa dura de ordinario oito mezes no anno, essa affecção desenvolve-se com tal facilidade que, conforme Bajon, mais de dous terços dos recemnascidos perecem victimas do *mal de queixo* consequente á ligadura do cordão umbilical. No Brasil, e geralmente em toda a America meridional, o *tetanos* não é menos commum. Na Europa, ao contrario, esta molestia poucas vezes apparece, e, á excepção dos cirurgiões militares, os practicos de tempos em tempos sómente observão algum caso de *tetanos*.

Os aphorismos de Hippocrates, que em seguida transcrevo, mostrão que desde remota antiguidade é conhecida a influencia do frio na producção do *tetanos*.

Τὸ δὲ ψυχρὸν, σπασμοὺς, τετάνους, μελασμοὺς, καὶ ῥίγεα πυρετωδεα. [Secç. 5ª Aphor. 17]

Ἕλκεσι τὸ μὲν ψυχρὸν δακνεῶδες, δέρμα περισκληρύνει, ὀδύνην, ἀνεκπύητον ποιέει, μελαίνει, ῥίγεα πυρετώδεα ποιέει, σπασμους καὶ τετάνους. [Secç. 5.ª Aphor. 20].

Ambrosio Parêo, o creador da cirurgia em França, no 9º livro de suas obras, tratando das feridas em geral, assim se exprime: « *Or, quand le spasme survient par trop grand froid . . . . le malade sera mis en lieu chaud comme en estuves, se donnant de garde de s'exposer incontinent au grand feu, ou en bain tiède, et lui seront appliqués des liniments chauds le long de l'épine du dos et á la partie malade.* »

Este periodo demonstra que tambem Ambrosio Parêo não só conhecia a influencia do frio na producção do *tetanos*, mas ainda suspeitava ser a medulla espinhal a séde dessa affecção.

« Os feridos que se expoem durante a noite á impressão do ar frio e humido, sobretudo na primavera, diz Larrey, contrahem facilmente o *tetanos*; este accidente, ao contrario, raramente apparece quando a temperatura é mais ou menos igual, seja no inverno ou no verão.

. . . .

. . . .

« Com effeito, os feridos que na campanha d' Austria, em 1809, estiverão mais expostos á acção do ar frio e humido das noites glaciaes da primavera, depois de haverem passado por gradações diversas de intenso calor durante o dia, forão todos affectados do *tetanos*, que reinou sómente nessa estação, durante a qual o thermometro de Reaumur variou quasi constantemente do dia para a noite. . . . .

. . . . Essas variações forão igualmente observadas no Egypto. Dos feridos na batalha das Pyramides cinco forão atacados do *tetanos*, provocado sem duvida pela humidade e frescura das noites.

« Por occasião da revolta do Cairo, a 21 de outubro de 1798, os feridos forão tratados no hospital situado na praça Birket-el-fyl, cujos muros são banhados pelas aguas do

Nilo durante tres mezes do anno.—O *tetanos* apoderou-se de sete dentre elles e os matou em poucos dias. . . . .

. . . .

« Depois do combate de El-Arich os feridos forão accommodados sobre barracas, em um terreno humido, expostos ás chuvas que incessantemente cahirão durante o assedio daquelle forte: oito dentre esses feridos perecêrão de *tetanos*, que se manifestou em todos os seus generos. . . . .

. . . . Na tomada de Jaffa, continúa o illustrado cirurgião francez, perdêmos alguns feridos affectados de *tetanos* extremamente agudo. . . . .

« E' digno de notar-se que os hospitaes estavão situados á *beira-mar* e que a estação era pluviosa. »

Bajon é tambem accorde em confirmar que o *tetanos* grassa de preferencia entre os habitantes dos litoraes, sempre expostos ás humidas virações maritimas.

Em apoio de sua opinião o pratico de Cayena apresenta o facto de uma aldêa onde, sendo rarissimos os casos de *tetanos*, começou este accidente a reinar com frequencia desde que foi destruida uma espessa e alta floresta que a protegia e abrigava contra os ventos do mar.

Vermes intestinaes; estado dos orgãos digestivos.—Para o Dr. Laurent a causa mais poderosa do *tetanos* é a existencia das *ascarides* no tubo digestivo; todas as outras, mesmo as feridas, são de uma importancia secundaria.

Comquanto exagerada, não deixa de ser veridica a crença do medico de Strasburgo: o seguinte facto vem em seu auxilio.

Fournier Pescay refere que, tratando Chaussier de um mancebo que soffria obstinada constipação e vivas dôres no ventre em consequencia das quaes se havia desenvolvido o *tetanos*, conseguiu fazer desapparecer este accidente administrando ao doente uma poção composta de oleo de ricino e xarope de flôres de pecegueiro, que, determinando copiosas dejecções, provocou a expulsão de um enorme verme.

Heurteloup observou o caso de um ferido que foi acommettido e succumbiu de *tetanos* em virtude de haver ingerido grande cópia de caroços de cereja, dos quaes os intestinos não puderão desembaraçar-se.

Feridas; causas traumaticas.— Desde que qualquer individuo se acha sob o influxo de uma predisposição notavel a contrahir o *tetanos*, as causas traumaticas mais insignificantes podem occasionar promptamente o seu apparecimento.

O barão Larrey teve occasião de observar dous casos da molestia em questão, desenvolvida nessas condições: o 1º em um individuo em o qual foi o *tetanos* occasionado por uma quéda sobre o nariz; o 2º em um official de saude de 2ª classe do Egypto, a quem o accidente foi provocado simplesmente pela introducção de uma espinha na garganta.

Qualquer picada de insecto ou mordedura de cobra peçonhenta, qualquer ferida, por mais ligeira que seja, a persistencia nella dos corpos que a produzirão; qualquer pancada, quéda, violencia exterior, etc., são circumstancias sufficientes e mesmo favoraveis á manifestação do *tetanos*.

Assim, Valentin refere um caso dessa molestia, occasionado pela mordedura de uma serpente; e a sciencia por sua parte offerece mais de um caso da mesma affecção provocados por picadas de abelhas.

Dupuytren no seu tratado de *Blessures par armes de guerre* exhibe a observação do caso de um individuo que, havendo fallecido victima do *tetanos*, originado de uma

violenta vergalhada, apresentou pela necropsia a extremidade do vergalho implantada na espessura do nervo cubital.

Em Cayena são rigorosamente multados todos os proprietarios em frente de cujas habitações são encontrados fragmentos de vidro, louça, de ferro, ossos, etc. Esta medida tem por fim o evitar que se reproduzão os casos de *tetanos*, que alli se repetem com muita frequencia entre os escravos e os individuos que andão descalços, em virtude da mais ligeira solução de continuidade.

Bajon observou dous casos de *tetanos* occasionados pela lesão proveniente de uma queimadura e da acção do cauterio; e nesta especie acha-se consignada á pag. 217 tomo 2º da *Revue medicale de* 1836 a observação mui curiosa feita pelo Dr. Frère em um ndividuo que, havendo-se cauterisado fortemente o braço, foi affectado e succumbiu de *tetanos*.

Certas operações cirurgicas, maxime a castração e a amputação, segundo Samuel Cooper, determinão algumas vezes o desenvolvimento do *tetanos*.

Diz Larrey que a adstricção de um nervo pela ligadura de uma arteria é uma causa do *tetanos*. A autopsia praticada no cadaver do filho do general de Armagnac, fallecido de *tetanos* em seguida a uma amputação, prova á luz da evidencia o acerto do celebre cirurgião francez: essa autopsia mostrou o nervo *medius* ligado conjunctamente com a arteria.

Não obstante, Samuel Cooper assevera que na Inglaterra, onde é usual a pratica seguida pelos cirurgiões de abrangerem os cordões nervosos no mesmo laço que cinge a arteria, raramente apparece o *tetanos*.

Como quer que seja, jámais deixarei de partilhar o parecer de Larrey.

Begin, concordando em considerar as feridas como causas efficientes do *tetanos*, diz que ellas podem provocar este accidente sómente *durante os primeiros dias de sua existencia, quando a irritação proveniente das picadas, dos rasgões, da pressão dos corpos estranhos, é ainda aguda, intensa e influe poderosamente sobre todo o organismo.*

Vidal (de Cassis), Larrey e outros affirmão ao contrario que o *tetanos* só se manifesta dias depois de feita a ferida; por exemplo, do 5º ao 15º dia: e a este respeito existem nas obras de Dupuytren alguns factos que provão o apparecimento do *tetanos* muito depois da perfeita cicatrização da solução de continuidade.

Finalisando aqui a enumeração das causas que, ou modificão a economia, collocando-a em condições favoraveis ao desenvolvimento do *tetanos*, ou provocão a manifestação desse accidente, creio que affoutamente posso dizer que, por mais poderosa que seja qualquer dellas, não é ella só por si sufficiente para occasionar o apparecimento da molestia em questão: outrosim que no meu humilde entender, e na valiosa opinião de A. Parêo, de Larrey, Begin e outros, occupa o primeiro logar na etiologia do *tetanos traumatico* a impressão do ar humido e frio sobre as feridas recentes ou antigas de qualquer natureza, maxime as irregulares, as das articulações, dos tendões e nervos, se estes são despedaçados, etc.

Symptomatologia.

O *tetanos traumatico* occupa a classe das molestias agudas por sua marcha; pertence á ordem das affecções continuas por seu typo.

Existem consignados nos annaes da sciencia não poucos casos de *tetanos* prolongados por muitos dias, tendo sido uns fataes, e terminando-se outros pela cura. Estes factos

servirão de pretexto para que Thomassin, Bajon, Begin e Samuel Cooper admittissem entre as diversas variedades de *tetanos* o genero que com elles denominei *tetanos chronico.*

Dance e outros autores apresentão casos de um *tetanos intermittente*, manifestando-se por accessos bem regulares em épocas bem determinadas.

Vidal (de Cassis) conta que, tratando de uma dama affectada do *trismus,* notou que este accidente repetiu-se por tres vezes com o intervallo de um a dous mezes mais ou menos, cedendo sempre com facilidade ao tratamento por elle empregado.

Estes e aquelles exemplos, recolhidos na pratica de mui distinctos e experimentados cirurgiões, bem poderião fazer-me pender para a aceitação da chronicidade e intermittencia do *tetanos;* mas, cingindo-me á valiosa opinião de Rochoux, perguntarei:— devo eu acaso admittir a existencia de um *tetanos chronico* e de outro *intermittente* quando sei que este accidente póde ser simulado por affecções de caracter diverso do seu, e quando devo crer que poderião Thomassin, Bajon, Begin, Samuel Cooper, Dance, etc., haver-se enganado tratando por *tetanos* um *catochus* de Galeno, assim como —*febres perniciosas* mascaradas por accidentes convulsivos exactamente analogos aos do *tetanos?* Demais, o methodo de tratamento ao qual cedêrão quasi todos os casos de *tetanos* aos quaes alludo consistiu, conforme Casimir Medicus, na administracção da quina; e, pois, quando não me firmasse no parecer de um pratico esclarecido como o era Rochoux, a medicação empregada por Dance e outros seria uma razão de peso, se não para convencer-me do erro em que cahirão os que admittem a intermittencia do *tetanos,* ao menos para justificar o meu humilde conceito.

A maneira por que se revela a existencia do *tetanos* é mui variavel: umas vezes ligeiros symptomas preludião a invasão dessa molestia; outras, porém, mais raras, o seu apparecimento é brusco, repentino, quasi fulminante.

Segundo Larrey, o *tetanos* manifesta-se por dôres surdas na ferida, cuja suppuração diminue promptamente e acaba por supprimir-se. As carnes circumvisinhas se entumescem e seccão: são ao principio rubras, tornão-se depois jaspeadas. As dôres locaes augmentão e parecem estender-se profundamente pelo trajecto dos nervos que se achão em relação com a ferida; o contacto do ar frio e humido e dos mais ligeiros corpos exteriores basta para produzi-las ou dar-lhes maior intensidade; emfim, os musculos experimentão contracções convulsivas, precedidas ou acompanhadas de caimbras e sobresaltos nos tendões.

Begin discorre diversamente; elle assim se exprime: « O ferido torna-se triste, impertinente, é acommettido de um terror panico, inexplicavel, perde o appetite e o somno, apresenta a lingua saburrosa com amargor da boca, boceja, tem cephalalgia, experimenta movimentos convulsivos passageiros nas mandibulas, no pescoço e nos musculos da deglutição. »

Campet observa que, quando o *tetanos* é determinado pela irritação de uma ferida, esta adquire, antes da invasão da molestia, uma côr livida, cobre-se de um pús alterado, e torna-se a séde de dôres, tensão insolitas, seguidas de irradiações convulsivas que parece dirigirem-se aos centros nervosos.

Berard e Dénonvilliers dizem que, quando tem o *tetanos* de manifestar-se por effeito de qualquer ferida em algumas condições nenhuma alteração nella se opera, aliás a sua suppuração diminue ou torna-se negra e fetida.

Observa Richerand que todas as vezes que phenomenos tetanicos, occasionados por qualquer causa traumatica, se achão imminentes, declara-se dias antes—*uma extensão constante dos membros durante o somno.*

O augmento da dôr, a irritação, agitação e as crispações nos musculos, quando seguidas de embaraços na deglutição e nos movimentos de rotação da cabeça, são outros tantos signaes que para o mesmo autor denuncião a imminencia da molestia.

O Dr. Rees (*) conta que em dous casos, nos quaes ao levantar o apparelho encontrou a ferida coberta de pús denegrido, os accidentes tetanicos não tardárão a sobrevir.

Dickson finalmente faz ver que o *tetanos* agudo é tão promptamente mortal, que nem se póde reconhecer os seus primeiros symptomas nem sustar os seus progressos. Com effeito, o caso narrado pelo Dr. Robison, medico de Edimburgo, confirma não sómente a opinião de Dickson, —mas ainda offerece um exemplo da invasão instantanea, quasi fulminante, do *tetanos:*— refiro-me ao caso do negro que, havendo-se escoriado o dedo com uma lasca de porcellana, foi incontinente acommettido daquella molestia e pereceu dentro em poucos minutos.

Para Begin é o —*trismus*—, na maioria dos casos, o primeiro symptoma revelador do *tetanos ;* para Berard e Dénonvilliers, etc., o signal que primeiro denuncia o apparecimento desse accidente é a sensação de rigeza dolorosa que o doente experimenta na nuca e que lhe difficulta os movimentos da cabeça.

Logo após, uma sensação de *mal* estar e enrijamento embaraçando os movimentos da lingua, da mastigação e deglutição, especies de caimbra que se manifestão no pescoço, na garganta, nas temporas, no dorso, atraz e na base do externo, e cuja séde talvez seja o diaphragma, são os phenomenos consequentes aos da nuca. Os musculos massetéres, temporaes, os levantadores do maxillar inferior, etc., se contrahem applicando fortemente os maxillares um ao outro, e produzindo vivas dôres nas temporas e bochechas do doente; essa contracção augmenta-se progressivamente,— a boca não mais se abre, e os dentes apertão-se com tanta violencia uns contra os outros que por fim o seu afastamento se torna impossivel. Então, sob o influxo da predominancia da crispatura de alguns desses musculos da face e mais tarde da dos motores dos globos occulares, a physionomia apresenta uma expressão singular, extravagante, feroz: —enruga-se a fronte—, os olhos movem-se nas orbitas de um para outro lado sob palpebras immoveis—, o nariz retrahe-se, as bochechas são puxadas para traz e as commissuras labiaes para fóra—, a lingua se mostra apertada entre os dentes, e a saliva, não podendo ser deglutida ou lançada para o exterior convenientemente, mana abundante e mucosa da cavidade bocal por entre as fendas resultantes de perdas de dous ou mais dentes; em summa, as feições do doente traduzem perfeitamente essa visagem a que vulgarmente se denomina —*riso sardonico.*

Em algumas circumstancias as palpebras conservão-se abertas, os olhos fixos e animados de seu brilho proprio, o suor verte do rosto, a face mostra-se immovel, e a physionomia exprime uma indizivel angustia, uma afflicção inexplicavel. « *As feições,* diz Vidal (de Cassis), *estão longe de ter a doçura das do hysterico ; mas não offerecem o aspecto repugnante das do epileptico.— É um facies particular que se não póde definir, porém que se grava para sempre na memoria de quem uma vez o tem visto.* »

Em outras occasiões finalmente, segundo Larrey, a face colora-se, a boca se desvia para um dos lados, e os olhos, perdendo a sua ordinaria mobilidade, lacrimejão e escondem-se nas orbitas.

(*) Jornal de medicina e cirurgia de Edimburgo, de julho de 1855.

O *tetanos* póde por algum tempo limitar-se ao encolhimento espasmodico dos musculos da face; mas vem um dia em que a rigidez estende-se tambem aos musculos do pescoço, tronco e membros: estas partes tornão-se dolorosas, immoveis, e affectão attitudes variadas segundo os lados para os quaes são attrahidas pelas massas carnosas em contracção.

Se a molestia tem invadido o organismo inteiro, todos os musculos, á excepção dos dos dedos das mãos e dos pés, entrão em convulsão; os abdominaes retrahem-se fortemente, as visceras da cavidade respectiva refluem para os hypocondrios, para a bacia, para as fossas lombares, e o ventre é tão violentamente deprimido que a sua parede anterior parece tocar a columna vertebral:— todo o corpo fica rijo, immovel, inflexivel qual uma estatua ou um *tronco de arvore.* Qualquer esforço empregado então para curvar algum dos membros do doente romperia os seus musculos primeiro que conseguisse vencer a resistencia de sua contracção: póde-se neste caso, tirando o tetanico do leito, suspende-lo por uma de suas extremidades, do mesmo modo que se levantasse um corpo formado de uma só peça, uma *massa* inflexivel. Esta é a primeira variedade do *tetanos,* a que se conhece com os nomes de —*hyperstenico, tonico, geral, completo.*

Conforme o parecer de Larrey, quando os nervos de alguma das regiões anteriores do tronco são lesados o *tetanos* affecta os musculos anteriores do pescoço, os flexores e adductores dos membros thoraxicos e abdominaes, os quaes entrão em crispatura. O corpo descreve então um arco de concavidade anterior:—a cabeça curva-se para o peito e tende a approximar-se da bacia, o menton applica-se fortemente á região *sternal,* as coxas dobrão-se sobre a bacia, as pernas sobre as coxas, vindo os calcanhares tocar as nadegas; os membros thoraxicos dobrão-se sobre si mesmos e as suas faces correspondentes applicão-se umas sobre as outras.— Estes phenomenos constituem a variedade de *tetanos* denominada —*emprosthotonos.*

Se porventura são os nervos posteriores os interessados, os musculos extensores do pescoço e do tronco são os que se contrahem. Neste caso, a concavidade do arco descripto pelo corpo fica voltada para traz, os membros estendem-se e não mais se curvão, a parte posterior da cabeça vem apoiar-se em meio das espadoas, e uma ou outra vez a sua curvatura é tão violenta e extensa que ella chega a tocar nos calcanhares! Na manifestação destas contracções repousa a variedade do *tetanos* chamada —*opisthotonos.*

Quando finalmente predomina a acção dos nervos e musculos das regiões lateraes do corpo, tem logar o *pleurosthotonos ou tetanos lateral* de Sauvages. Nesta variedade, que mais raramente apparece, a cabeça inclina-se para o lado affectado, fazendo apoiar o pavilhão da orelha sobre a espadoa correspondente, o quadril se levanta do mesmo lado e em sentido opposto, e desta sorte o corpo descreve um arco de concavidade lateral.

Nem sempre, emquanto dura a molestia, o encolhimento espasmodico dos musculos é permanente e uniforme, quaesquer que sejão a extenção e intensidade do mal e as partes por elle affectadas. Em mais de uma circumstancia tem-se visto os movimentos convulsivos offerecerem uma ligeira remissão, um curto intervallo, durante o qual são menos fortes e o doente goza de algum allivio e tranquillidade,para reapparecerem depois, ás vezes espontaneamente, e de ordinario provocados por qualquer emoção mais viva, pelo menor movimento operado no leito pelo doente, pelo mais diminuto esforço que elle faça para fallar, deglutir ou satisfazer alguma necessidade. Neste caso os accidentes são mais violentos, as dôres mais agudas, os traços do *facies* mais medonhos, as posições particulares a cada especie do *tetanos* mais pronunciadas.

A energia das contracções, a rapidez da sua marcha e o numero dos musculos aos quaes se estendem varião conforme os individuos.

Em alguns a tensão muscular attinge dentro de algumas horas o seu mais alto grão de intensidade e torna-se tão violenta que não raras vezes acontece ter logar a ruptura das fibras musculares; em outros, ou é tão fraca que permitte o imprimir-se alguns movimentos á parte affectada, e mesmo que o proprio doente possa move-lo em certos casos, ou é tão vagarosa a sua marcha que só depois de alguns e mesmo muitos dias entrão os musculos em verdadeira e franca retracção.

E' quasi invariavel a ordem em que se revelão e propagão os accidentes tetanicos: apparecem primeiro na nuca, no pescoço e nos maxillares, e dahi se estendem aos tronco e membros. Comtudo póde acontecer, como no caso observado pelo Dr. Frère, que a invasão das contracções comece por manifestar-se nos musculos da parte ferida, nos quaes esses movimentos espasmodicos não são mais violentos do que os que acommettem os membros do lado opposto.

Até aqui tenho tão sómente expendido os symptomas que constituem o caracter essencial do *tetanos;* passarei em seguida a descrever as perturbações funccionaes que se manifestão no decurso dessa molestia.

A incipiencia do *tetanos* póde ser assignalada por vomitos, que de ordinario cessão e dão novamente logar á volta do appetite; a sêde é branda, mas com os progressos do mal, não sendo mais possivel ao doente o deglutir, torna-se intensa, de modo que, segundo Larrey, póde-se mesmo dizer que grande numero de tetanicos morre de sêde e fome.

Em virtude da retracção espasmodica e permanente do sphincter do anus, ou, como querem muitos autores, do emprego immoderado do opio e dos sudorificos no tratamento do *tetanos,* a constipação do ventre é um dos mais constantes symptomas; entretanto não é raro acontecer que as dejecções alvinas sejão expellidas involuntariamente, em consequencia das contracções dos musculos abdominaes. Os mesmos phenomenos se observão relativamente ao apparelho ourinario: uns doentes soffrem a dysuria, outros a stranguria; estes lanção diminuta quantidade de ourina, aquelles outros ourinão involuntaria e abundantemente.

Os musculos abdominaes que se inserem nas costellas, retrahindo-se, as attrahem para baixo, obstando desta sorte os movimentos do diaphragma, estreitando e diminuindo a capacidade da caixa thoraxica. A respiração torna-se curta e laboriosa, o coração fecha-se e suas contracções são frequentes e imperfeitas. Em outras circumstancias estas funcções accelerão-se durante os ataques convulsivos dos musculos, voltão ao seu estado normal no intervallo dos accessos e acabão ordinariamente por ficar mais desenvolvidas desde que a molestia é intensa e apresenta alguns dias de duração. Não obstante, nada ha de certo e preciso relativamente ao pulso dos tetanicos. Alguns cirurgiões dizem que no *tetanos traumatico* não ha febre; outros seguem opinião contraria.

Larrey, por exemplo, fallando de um tetanico, assim se exprime: « *Seu pulso é pequeno e accelerado, um movimento de febre seguido de suores mais ou menos copiosos se manifesta ordinariamente á tarde.* »

O americano Fournier Pescay, que serviu nos exercitos de Bonaparte e que muitas occasiões teve de estudar o *tetanos traumatico,* tanto no seu proprio paiz como nos campos de batalha, manifesta a sua opinião a respeito da febre dos tetanicos do seguinte modo: « *A pelle é arida e ardente, o pulso é accelerado, duro, grande e ás vezes convulsivo. Pouco tempo antes da morte é vacillante, vermicular, fraco, e foge ao tacto por muitos segundos. Os que avanção que o tetanos não é ordinariamente acompanhado de febre não teem observa-*

do esta molestia ; e a asserção de Hillary, a qual estabelece que quando o tetanos é o resultado de uma ferida ou de uma operação subsiste sem febre, é indigna de crença. »

Begin pertence ao numero dos que não admittem a febre no *tetanos traumatico;* assim, diz elle: « *O pulso não apresenta acceleração febril, e sim offerece sómente ás vezes uma dureza sem dilatação da arteria, como se os ventriculos se contrahissem com mais violencia antes de haver-se completado a sua dilatação. As contracções do coração, na maioria dos casos e no fim da molestia, tornão-se pequenas e irregulares : pareceria que a rigidez se estende até essa viscera. Quando ha calor na pelle e frequencia no pulso reconhece-se quasi constantemente que estes symptomas dependem de uma gastro-enterite accidental.* »

Quanto a mim, desvaneço-me em partilhar a opinião mui attendivel de Larrey, Vidal (de Cassis), Berard e Dénonvilliers, Fournier Pescay, etc., respectivamente á existencia da febre como um dos symptomas do *tetanos traumatico.*

Suores frios inundão ordinariamente o rosto, as mãos e as partes affectadas do doente, cujas extremidades tornão-se algidas, e cuja pelle empallidece. Ao contrario, esta se apresenta algumas vezes quente, injectada, secca, ou coberta de um suor halituoso. Em certos casos ainda essa membrana offerece erupções variadas, que em nada modificão a marcha da molestia e que parecem antes ser produzidas pelas largas applicações narcoticas.

Segundo Callisen e outros autores, o sangue extrahido das veias de um tetanico não apresenta *côdea inflammatoria.*

Concebe-se que todos os symptomas e crises que tenho enumerado, adquirindo a sua maior intensidade e repetindo-se amiudadamente, não podem deixar de enfraquecer e exhaurir as forças do doente, que de ordinario marcha para a morte por dous caminhos, em meio dos mais pungentes e dolorosos soffrimentos, conservando intacto o uso da sua razão, que só raras vezes no decurso da molestia é perturbada por delirio e substituida por sonhos sinistros durante o somno, se alguma vez o doente consegue adormecer por breves instantes!

Quando os progressos da molestia são rapidos e incessantes e os espasmos dolorosos dos musculos permanentes e intensos a respiração se enfraquece, o pulso torna-se insensivel, a congestão para o cerebro se pronuncia e augmenta de mais a mais, as feições apresentão qualquer das alterações que descrevi, o corpo cobre-se de um suor viscoso e frio e a vida se extingue como que por asphyxia. Aliás, o *tetanos* se prolonga, não é tão intenso que seja promptamente mortal; porém, sobremaneira violento, não permitte o menor allivio e repouso ao doente, impossibilita-o de ingerir qualquer alimento ou bebida e fa-lo succumbir, ou de prostração e fome, ou, soffrendo successivas recrudescencias seguidas de vivas dôres no rachis, victima de um dos seus mais violentos paroxismos.

Tal é quasi sempre a terminação do *tetanos;* no entretanto contão-se muitos casos em que esta affecção, depois de haver attingido o seu maximo gráo de intensidade, perde a sua força e desapparece pouco a pouco no fim de um tempo mais ou menos longo, e ás vezes sem crises notaveis. De ordinario, quando este agradavel hesito deve coroar os esforços e cuidados do cirurgião, todos os symptomas diminuem de violencia desde o começo da molestia; as recrudescencias são mais fracas e menos frequentes; as contracções musculares perdem pouco e pouco a sua energia; e, mais de uma vez, suores abundantes, parecendo um movimento critico favoravel, precedem e acompanhão o restabelecimento dos doentes. Estes cahem n'uma extrema fraqueza e teem uma longa e morosa convalescença; conservão por largo tempo, e mesmo por toda a vida, grande disposição

aos movimentos convulsivos nas partes que servirão de séde á lesão, as quaes por seu turno são muitas vezes affectadas de distorsões e mudanças de relações incommodas.

O quadro de symptomas que acabei de esboçar e expôr á indulgente leitura de meus illustrados mestres representa o *tetanos* em seu estado de simplicidade.

Com effeito, esta molestia póde offerecer verdadeiras complicações, taes como: o estado saburral do tubo digestivo, a existencia de uma phlegmasia, de uma febre grave, e do delirio. As primeiras destas complicações, não excluindo mesmo a febre que Hippocrates considerava como um signal critico favoravel e valioso, nada são comparadas com a molestia de que me occupo. O mesmo não direi do delirio; este symptoma já por si é grave, quando mesmo não seja a fiel expressão de uma inflammação do encephalo ou de seus envoltorios.

Diagnostico.

Aos olhos de um pratico experimentado nada póde haver mais simples e facil do que o diagnosticar um *tetanos traumatico;* não acontece, porém, o mesmo a um moço que ensaia os seus primeiros passos na espinhosa e difficil carreira cirurgica. Este acha-se algumas vezes embaraçado, engana-se mesmo em muitas occasiões, confundindo o *tetanos* com outras affecções, taes como: 1º, a rigeza e adstricção resultantes de uma contusão ou ferida da região cervical; 2º, um torti-colis ou rheumatismo do pescoço; 3º, emfim, as convulsões, os ataques nervosos, hystericos e as contracções parciaes dos musculos.

Mas, desde que a molestia tem ultrapassado o seu periodo de invasão, desde que ella tem adquirido certo gráo de intensidade, toda a duvida se dissipa. Qual é, com effeito, o cirurgião, por mais inexperiente que seja, que hesita em formular o seu diagnostico, achando-se á cabeceira de um individuo affectado do *trismus,* do *tetanos completo,* do *emprosthotonos,* etc.?....

Prognostico.

O *tetanos traumatico* é um accidente por extremo grave, quasi sempre fatal, mas não de todo incuravel.

Heurteloup em seu *Precis sur le tetanos des adultes,* publicado em Paris no anno de 1793, refere que nunca viu um só ferido acommettido de *tetanos* curar-se desta affecção.

« *Entre o grande numero de feridos que vi succumbirem do tetanos,* diz Larrey, *um só viveu sete dias.* »

Em geral o *tetanos* cuja marcha é lenta apresenta menos gravidade do que aquelle cujos symptomas progridem violenta e rapidamente. São em geral as consequencias funestas da affecção tanto menos temiveis quanto maior for o numero de dias decorridos depois do apparecimento dos seus primeiros symptomas; todavia não é certo, como diz Hippocrates, que o doente que alcança o quinto dia está fóra do perigo.

Innumeras vezes acontece que as contracções musculares, depois de haverem offerecido durante um e mais dias uma lisongeira remissão, reincidem com mais energia e força, e desvanecem as esperanças concebidas pelo cirurgião. Portanto, só passados oito a nove dias de remissão é que se poderá crer na benignidade da affecção e confiar na sua feliz terminação.

O Dr. Parry considera a acceleração do pulso como um dos signaes mais positivos da

imminencia do perigo nos ataques do *tetanos*; assim, diz elle: « Se o pulso não excede 100 a 110 pulsações para o quarto ou quinto dia, a cura sempre tem logar; se, ao contrario, se accelera, o *tetanos* é quasi sempre mortal. » Larrey, por outra parte, cita mais de um exemplo desta molestia em que, marcando o pulso 120 pulsações por minuto, a cura foi obtida. Não posso em vista disto reputar como bem fundada a opinião de Parry.

Larrey entende que, quando é symptomatico o suor que acompanha o tetanos, elle se manifesta de ordinario na cabeça e nas extremidades; se, porém, é critico, elle principia por mostrar-se no peito e abdomen. O Dr. Rees opina contrariamente ao cirurgião francez, dizendo que muitas vezes um suor copioso inunda o corpo do tetanico e no entanto nenhum allivio produz.

Tratamento.

O tratamento do *tetanos traumatico* tem sido para bem dizer empirico até o presente.

Os medicamentos de que se compõe a therapeutica teem sido empregados em sua maior parte para combater os accidentes tetanicos: alguns dentre elles contão assignalados successos; todos hão soffrido terriveis revezes, e, pois, nenhum delles póde ser considerado meio especifico infallivel para debellar o *tetanos*, minorar os seus estragos, sustar a sua marcha e arrancar á morte os desgraçados que delle são acommettidos.

Dividirei em *prophylatico e curativo* o tratamento em questão.

TRATAMENTO PROPHYLATICO.— O Dr. Begin premunia os seus feridos contra a invasão do *tetanos*, praticando desbridamentos sempre que erão estes indicados pela naturesa das lesões e a extructura das partes affectadas; desembaraçando os tecidos dos corpos estranhos, vulnerantes, etc., que porventura os penetravão e nelles permanecião; reunindo o melhor possivel os labios das feridas, mesmo quando apresentavão rasgadura e contusão; applicando ás partes — topicos emollientes, calmantes, taes como o ceroto opiado, as decocções de althéa addiccionadas de dormideiras ou de alguns grãos de extracto gommoso de opio; renovando os curativos o menor numero de vezes possivel, e fazendo-os com delicadeza e promptidão, ao abrigo das correntes de ar e de outros agentes excitantes. A estes cuidados locaes Begin reunia um regimen severo e regular, bebidas diluentes, etc., e recommendava ao doente toda a cautela no evitar a impressão do ar frio e humido, fosse no leito ou na occasião de satisfazer qualquer necessidade.

Fournier Pescay aconselha que nunca se deixe ficar os feridos em salas baixas, humidas, não assoalhadas e para onde soprão os ventos norte e nordoéste; que os praticantes de curativos não deixem descobertas as feridas, as quaes devem ser lavadas com agua pura ou decocções emollientes tepidas de preferencia ás substancias alcoolicas. O cirurgião americano diz ainda que mais de uma vez conseguiu frustrar o desenvolvimento do *tetanos, já annunciado por symptomas bem evidentes*, sangrando os doentes plethoricos, administrando ligeiros vomitivos e emeto-catharticos aos que apresentavão embaraços nos orgãos digestivos, e empregando finalmente em outros bebidas diaphoreticas, almiscar, extracto gommoso de opio, etc.

Monteggia refere que Theden obteve excellentes resultados fazendo purificar e renovar o ar das enfermarias onde tratava os seus tetanicos.

Berard e Dénonvilliers aconselhão que se desembarace as arterias e nervos fortemente apertados, afrouxando as ligaduras; que se ampute os membros profundamente

feridos, sobretudo se elles apresentão dilacerações dos tendões e ligamentos articulares, e emfim quando o *tetanos* reina epidemicamente.

A amputação deve ser praticada tão-sómente antes que os primeiros symptomas da molestia se revelem; porquanto é de observação que, desde que se declarão os accidentes tetanicos, a amputação, longe de suspender os seus progressos, ao contrario parece auxilia-los e apressar a morte.

TRATAMENTO CURATIVO.— No meu humilde entender, assim como no de Begin, o tratamento curativo do *tetanos* deve consistir:

1.º Em remover suas causas;

2.º Em combater os symptomas fornecidos pela medulla espinhal.

Desde que os mais ligeiros signaes denuncião o apparecimento da molestia, toda a attenção, todo o cuidado do cirurgião devem dirigir-se para a ferida do doente, para o estado dos orgãos da deglutição e para o emprego dos meios proprios a prevenir a constricção dos maxillares.

Se existe na ferida um corpo estranho, deve ser extrahido incontinente; se ha um estrangulamento, o desbridamento deve ser praticado; se um cordão nervoso foi comprehendido na ligadura de uma arteria, deve ser cortado o laço; se ha supposição de que são vermes intestinaes a causa contribuinte á manifestação do *tetanos,* devem ser administrados os medicamentos proprios a combater a existencia desses entozoarios; se, em summa, algum nervo se apresenta incompletamente dividido, deve-se proceder á sua secção completa.

Larrey, no intuito de interromper a communicação dos centros nervosos com os nervos das partes lesadas, incisava os filetes nervosos ou sómente o tronco do nervo ferido, muito antes que a inflammação houvesse apparecido nas feridas; e, no fim de destruir as partes que erão a séde da irritação local, fazia largas cauterisações na superficie das feridas ou de um côto de membro.

Esta pratica é admissivel unicamente quando as feridas são pouco estensas e não conteem orgãos de importancia em cuja integridade se não póde tocar sem perigo.

Muitos praticos, e entre elles tambem Larrey, logo que presentião os signaes premonitores do *tetanos,* cobrião as feridas e as partes vizinhas dellas de largos vesicatorios, destinados a favorecer a suppuração ou a faze-la reapparecer se porventura se havia ella estancado.

Ambrosio Parêo jámais se descuidava de velar sobre o estado dos orgãos da deglutição, de prevenir o trismus e suas fataes consequencias. « *Quando o doente,* diz elle, *começa a ser acommettido do espasmo, o cirurgião deve introduzir-lhe entre os dentes uma pequena cunha de madeira, afim de que os maxillares e os dentes não se fechem de todo.... e, se os dentes estiverem já de todo serrados, a boca será aberta por um instrumento que se dilate a favor de um parafuso.*

Se existem na boca algumas faltas de dentes, por ellas se introduz os medicamentos destinados a debellar a molestia, as bebidas e os alimentos tendentes a mitigar a sêde e a entreter as forças do doente; se, porém, todos os dentes são perfeitos e sãos, a exemplo de Lengrand, faz-se passar essas substancias pelo intervallo que as arcadas alveolares apresentão entre o ultimo dente mollar e a apophyse coronoide.

Os cirurgiões contemporaneos de Hippocrates derramavão as bebidas pelas narinas do doente quando a sua boca não podia ser aberta. Esta pratica foi logo e com muita razão abandonada.

Se a dysphagia provém da contracção espasmodica dos musculos pharyngianos, o

liquido introduzidona boca franquêa o isthmo da garganta,mas,desviando-se do œsophago, insinua-se no larynge e provoca a tosse, convulsões e suffocação. Nestas circumstancias, o cirurgião é forçado a soccorrer-se da introducção da sonda œsophagiana, afim de por meio della fazer chegar ao estomago as substancias indispensaveis á conservação da vida do doente. Esta operação póde ser praticada pela boca ou pelas narinas, como Boyer aconselha, todas as vezes que os maxillares, rijamente apertados, não permittem a penetração da sonda na cavidade bocal. Em alguns doentes a introducção da sonda œsophagiana, longe de ser benefica, contribue muito para exacerbar os accidentes tetanicos; nesta extremidade os clysteres são o unico meio que tem o pratico de levar á economia as substancias alimentares e medicamentosas.

Aos meios locaes que deixo mencionados o pratico deverá accrescentar o emprego energico e reiterado dos diaphoreticos, antiphlogisticos e antiespasmodicos mais efficazes, regulando a sua administração pelo gráo de intensidade e violencia da molestia.

Tratando dos symptomas do *tetanos*, eu disse que quando este accidente tem de terminar favoravelmente o corpo do doente cobre-se de ordinario de um suor copioso e quente, os musculos progressivamente se distendem e a rigidez remitte-se. Pois bem; nestes casos os sudorificos, e mórmente os que operão directamente sobre o systema cutaneo, devem obter vantagens maiores e ser empregados com mais probabilidades de resultados felizes.

Hippocrates, apresentando o frio como uma das causas do *tetanos*, reconheceu tambem que o calor era um agente importante para combater essa affecção. Ambrosio Parêo, narrando o caso de um soldado que em seguida a uma amputação do braço foi acommettido de accidentes tetanicos, vem ainda em auxilio da asserção que avancei sobre a applicação dos diaphoreticos; e finalmente não é menos significativo em favor de minhas idéas o facto referido por Francisco Fournier.

Achando-se este cirurgião, em 1781, a bordo de um navio ao mando de Lapeyrouse, prestava seus cuidados a um tetanico quando repentinamente houve essa embarcação de sustentar um combate. O doente foi transportado ao porão, onde ficou durante quatro horas successivas, immergido em uma atmosphera mui quente e uniforme. Finda a peleja, foi elle tirado do porão banhado em abundante suor, extremamente fraco, mas de todo livre das contracções espasmodicas.

Quanto ao primeiro caso a que alludi, não posso esquivar-me ao prazer de reproduzi-lo aqui integralmente na propria linguagem, pittoresca e singela, do decano da cirurgia franceza: « *Por effeito do frio e como eu prognosticára, sobreveiu um espasmo ao pobre soldado, que se achava deitado em um celleiro, onde não sómente dispunha de poucas cobertas mas ainda estava exposto a todos os ventos, sem fogo e outras cousas indispensaveis á vida. Vendo-o em tal estado de espasmo e retracção dos membros, com os dentes serrados, toda a face e os labios retorcidos e retrahidos, como se quizera rir com riso sardonico, signaes estes manifestos de convulsões, condoido e desejoso de soccorre-lo, na falta de outros recursos conduzi-o para um curral onde havia muito gado e grande quantidade de estrume, colloquei junto delle dous fogareiros acesos, e friccionei-lhe a nuca, os braços e as pernas com linimentos antiespasmodicos. Envolvi depois o paciente em um panno quente, cobri-o de palha secca e metti-o no estrume, dentro do qual esteve sem levantar-se por espaço de tres dias e tres noites, durante os quaes apparecêrão-lhe ligeiro fluxo de ventre e suor abundante.*

Entretanto pôde o doente abrir um pouco a boca e permittir-me que lhe introduzisse

uma cunha de madeira entre os dentes, e que o fosse alimentando com leite e ovos até a sua completa cura. » (*)

Ambos estes casos de cura forão puramente devidos ao acaso, meio do qual muita vez se serve a natureza, a verdadeira e sabia mestra do homem, para instrui-lo e indicar-lhe os recursos de que póde dispôr em qualquer emergencia, nos momentos de mais urgente perigo. Tendo sempre em vista quanto acabo de expôr, desde que for chamado a prestar meus auxilios medicos a qualquer tetanico, e que vier na sciencia de que os phenomenos atmosphericos de algum modo influirão no desenvolvimento da molestia, principiarei por submetter o doente a prolongados banhos de vapor, cuja acção farei cessar unicamente depois da inteira remissão das convulsões. Presentemente existem no commercio apparelhos portateis, apropriados á applicação desses banhos, mesmo no leito do doente; comtudo, visto nem sempre ter o homem clinico ao seu dispôr os meios indispensaveis, os auxiliares mais necessarios nas occasiões em que trata de ministrar os soccorros da arte a qualquer infeliz, servir-me-hei sem escrupulo do meio de que se utilisou Ambrosio Parêo para salvar o seu tetanico, ou dos expedientes que na pratica se empregão sempre que se tem por fim restabelecer ou favorecer o calor exterior e desenvolver a transpiração cutanea.

Fournier Pascay recommenda que os banhos tepidos sejão empregados ao mesmo tempo que as sangrias, visto como elles operão topicamente e diminuem a tensão muscular, a rigeza da pelle, e favorecem a diaphoresis, cuja abundancia indica uma feliz terminação.

O Dr. Chalmers, que igualmente applicava as affusões tepidas, observou que este meio aproveita facilitando mais a deglutição ; porém confessa que elle nunca promove a cessação das convulsões, nem mesmo o melhoramento das condições do tetanico. De feito, muitos casos funestos confirmão a asserção de Chalmers: sem tocar em outros, sómente direi que no hospital de S. Luiz os Drs. Berard e Dénonvilliers forão testemunhas da morte de um individuo que, sendo acommettido de *tetanos* após a operação da castração, foi submettido ao uso dos banhos tepidos e expirou mesmo na banheira.

No principio do presente seculo, segundo o Dr. Fabre, empregou-se vantajosamente os banhos quentes compostos de lixivia de cinzas ordinarias e com addicção de uma a duas onças de pedra infernal. Estes banhos promovião uma transpiração copiosa e davão ao doente grande allivio: assim o affirmão aquelles que os applicárão, e desse numero o Dr. Stultz, que foi o seu inventor, e que apresenta na sua memoria intitulada *Manière nouvelle et sûre de guerir le tetanos* publicada na *Bibliotheca Germanica*, tit. VI pag. 127, muitas observações de curas felizes obtidas por meio do emprego desses banhos e do uso interno de carbonato de potassa na dose de dous, tres e mesmo quatro drachmas em seis onças de agua destillada, a tomar em seis partes no dia.

Boyer empregou algumas vezes o methodo de Stultz, e não obteve vantagem alguma: em dous doentes que elle experimentou esse tratamento teve o desgosto de os ver expirar, não obstante todos os cuidados e cautelas por elle tomados. Assim, não me inspira grande confiança o meio curativo de Stultz.

As affusões e banhos frios teem sido igualmente preconisados por varios cirurgiões como excellente meio curativo de *tetanos*, sempre que a rigidez dos musculos da cabeça e do pescoço é consideravel, toda a vez que o pulso mostra-se cheio, e quando afinal se

(*) LIVRO XII, CAP. XXXVII: Das contusões, combustão e gangrenas.

revelão os indicios de uma congestão na massa encephalica: Bajon, Larrey, Heurteloup, Wright e outros applicárão os refrigerantes no intuito de debellar os accidentes *tetanicos* e colhêrão resultados mui diversos.

Bajon não obteve vantagem alguma do emprego das emborcações frias, ao passo que o Dr. Barrière, que anteriormente áquelle pratico clinicava no mesmo paiz, alcançou com a applicação dellas mui assignalados successos. Heurteloup menciona em seu *Tratado sobre o tetanos dos adultos* um caso de cura obtido com o auxilio dos refrigerantes, e o Dr. Wright, que exercia a cirurgia nas Indias Occidentaes, refere que nesse paiz os banhos frios são mui proveitosos e uteis na debellação do *tetanos*.

Fournier Pescay, tratando desse meio therapeutico, diz o seguinte: « Penso que é vantajoso associar-se aos banhos tepidos as affusões de agua fria á cabeça. Colloca-se o doente no banho, e no fim de um quarto de hora derrama-se-lhe sobre a cabeça um certo numero de barris d'agua fria; por exemplo: de 12 a 25 de seguida: deixando-se então decorrer o espaço de 10 a 20 minutos, recomeça-se a operação; depois do que o doente é conduzido a seu leito. Cumpre entornar a agua fria no apice da cabeça, de maneira que ella escorra por todas as partes: deve-se, porém, ter o cuidado de não a derramar do alto: o vaso, contendo um ou dous quartilhos de agua fria, deve ser apoiado de leve sobre a cabeça, e convém despeja-la immediatamente, afim de não prolongar muito a acção do frio e tambem de deixar o doente respirar. »

Fournier Pescay limita-se, porém, tão-sómente a indicar o modo por que se deve empregar os banhos frios e os casos em que estes aproveitão: elle nunca os experimentou no tratamento do *tetanos*, confia nas observações de outros, e por consequencia neste caso a sua opinião me não merece muito peso.

Larrey assevera que jámais obteve proveito algum da applicação dos refrigerantes

Quanto ao meu fraco entender, as emborcações e banhos frios nem sómente são um meio muito infiel, mas tambem inconveniente e mesmo funesto na maioria dos casos. Demais, eu acredito, e comigo pensão Berard e Dénonvilliers, que é mais prudente provocar a diaphoresis por outros meios menos violentos; taes são: o chá, a infusão de sabugueiro, de borragem, de tilia, e mesmo a ammonia liquida, etc.

Francisco d'Auxèrre empregava contra o *tetanos* as bebidas diaphoreticas, e o alcali volatil fluor na dose de doze gottas em seis onças d'agua de cada vez: esta ultima substancia era para d'Auxèrre tanto meio curativo como preservativo; e, a crer-se nas palavras de Fournier Pescay, aquelle cirurgião obtinha sempre bons resultados.

Francisco Fournier faz menção de cinco casos de cura obtidos pela administração do chá e de outras bebidas sudorificas: todos esses doentes apresentárão suores abundantes, seguidos logo da cessação das convulsões tetanicas.

De quanto acabei de expender não concluão os meus sabios mestres que eu deposito plena confiança na efficacia dos diaphoreticos, ou externos ou internos; elles falhão muitas vezes. Alguns dos feridos de Larrey aos quaes me referi quando tratei da etiologia do *tetanos*, e que succumbirão victimas deste accidente, a despeito da applicação dos banhos frios, tepidos, dos revulsivos, e maxime das bebidas sudorificas, são a prova mais expressiva da fallibilidade destes meios.

Fournier obteve algumas curas do *tetanos*, ministrando aos seus doentes a camphora e o almiscar, associados á infusão de arnica e á agua de Luce; cumpre, porém, confessar que estes bons effeitos forão alcançados em casos mui benignos do *tetanos*: e, pois, ainda o almiscar, a camphora, etc., não me inspirão confiança em sua efficacia.

Os preparados mercuriaes teem sido administrados algumas vezes com exitos felizes por alguns praticos.

Segundo Maubec, Heurteloup obteve excellente resultado applicando fios untados de unguento mercurial sobre a ferida de um individuo acommettido de *tetanos* consequente a uma amputação da perna : os accidentes cessárão com o apparecimento da salivação.

Os Drs. Bonafos, Renault, Young, de Maryland, conforme rezão as obras de Valentin, colhêrão mui valiosas observações sobre as vantagens do emprego das preparações mercuriaes no tratamento da molestia de que me occupo. Entre ellas faz-se notavel a do Dr. Young, que, havendo tentado em vão todos os medicamentos na debellação de um *tetanos traumatico,* soccorreu-se do sublimado corrosivo, do qual ministrou ao seu doente uma forte dose : a salivação manifestou-se e o tetanico melhorou : por tres vezes a suspensão do medicamento foi seguida da reincidencia das contracções espasmodicas dos musculos, até que por fim, sendo continuo o uso do sublimado, a cura teve logar.

Monteggia obteve igualmente bons effeitos administrando aos seus tetanicos as preparações mercuriaes.

Samuel Cooper, tratando desse meio therapeutico, expressa-se do modo seguinte no *Edimburg physical and litterary essais,* tit. III. « *O mercurio tem sido empregado em França com a maior vantagem; comtudo, deve-se recorrer a elle no começo da molestia. São preferiveis as fricções mercuriaes; estas devem ser levadas ao ponto de produzir viva affecção na boca: cumpre no entretanto evitar a producção de muita dôr e de uma salivação mui abundante. Alguns praticos pretendem que pouco importa ser o mercurio administrado interiormente ou em fricções. Todos estão de accordo que é mais vantajoso administra-lo conjunctamente com o opio. Este modo de tratamento foi pela primeira vez empregado nas Indias Occidentaes, onde produziu muito bons effeitos.* »

Os compostos mercuriaes não são todavia, por maiores que sejão os beneficios que com o seu auxilio teem alcançado alguns praticos, um medicamento por excellencia efficaz e prompto para sempre vencer os accidentes tetanicos e fazer descansar o cirurgião na esperança de uma terminação feliz dos mesmos : da mesma sorte que a camphora, o almiscar e outros meios que até aqui hei apontado, esses compostos aproveitão apenas nos casos benignos e pouco intensos, e, segundo Samuel Cooper, tambem no periodo invasor da molestia; da mesma sorte emfim que outros meios, o mercurio conta revezes e triumphos. Eis as provas :

Nos ensaios feitos pelo barão Larrey, no Egypto, as fricções parecêrão antes aggravar do que minorar os symptomas do *tetanos.* (*)

Os Drs. Emery, Guthrie e outros cirurgiões militares prescrevêrão fricções geraes com unguento mercurial em doses excessivas, por tres vezes ao dia, e não alcançárão proveito algum. Depois da batalha de Toulouse, um individuo que se achava em tratamento mui rigoroso de umas sarnas foi acommettido de um *tetanos* fatal, não obstante ter estado em uso das preparações do mercurio.

O subnitrato de mercurio unido á ipecacuanha não tem igualmente offerecido utilidade alguma.

A digitalis foi empregada por Mac-Gregor : nenhum resultado vantajoso apresentou a sua applicação.

(*) Memoire de Chir. milit. tomo I pag. 257.

Os clysteres de decocção forte do tabaco fornecêrão algumas vezes bons effeitos a Obeirn, Anderson, Barton e Rogers.

Boyer aconselha as fomentações constantes nos pés e nas pernas. Posto que este meio, com o qual diz Boyer haver obtido algumas curas, apresente inconvenientes menores que os dos banhos e possa aproveitar em alguns casos, pouca ou nenhuma fé inspira quanto á efficacia de seus effeitos.

Outros muitos methodos de tratamento forão empregados e recommendados por varios praticos; alguns delles são banaes, algum outro mesmo censuravel. Taes são: o carbonato de ferro, na dose de uma libra por dia, preconisado por Dehanne e Elliotson; o vinho da Madeira, por Hosack; a polygala senega, por Barton; a tintura de cantharidas, por Brown, do Kentucky; e finalmente a bronchotomia, pelo Dr. Physic, de Philadelphia.

Boyer, Berard e Dénonvilliers aconselhão as sangrias do braço e as applicações de sanguesugas: as primeiras quando o tetanico é plethorico e vigoroso, as segundas sempre que ha suppressão de alguma evacuação sanguinea habitual, cujo restabelecimento convem ser favorecido no orgão que lhe servia de séde especial.

Fournier Pescay, como já eu disse, empregava as emissões sanguineas, com o auxilio das quaes conseguiu abortar mais de uma vez varios casos de *tetanos incipiente.*

No hospital da Pitié o Dr. Lisfranc applicou durante 19 dias successivos 19 sangrias do braço e 772 sanguesugas ao longo da columna vertebral em um individuo affectado de *tetanos espontaneo:* a cura foi obtida. O Dr. Lepelletier alcançou tambem felizes resultados empregando em um tetanico cinco sangrias de duas libras no espaço de dous dias e meio.

Não obstante, as emissões sanguineas não representão um papel muito importante no tratamento dos accidentes tetanicos: além de fallivel, nem sempre é applicavel este meio curativo.

Resta-me finalmente fallar do opio e suas preparações em relação á sua proficuidade e efficacia na debellação do *tetanos.* Esta substancia tem sido empregada por todos os cirurgiões, e raro é aquelle que não conta em sua pratica um ou outro caso de cura obtida com o auxilio da sua acção sedativa e das suas outras propriedades: ella póde por consequencia ser considerada com muita razão o medicamento mais util de todos quantos até aqui forão mencionados. As seguintes linhas, escriptas por Samuel Cooper, e que vou reproduzir integralmente, bastão para fazer a merecida apologia do opio, e dispensão-me de destruir com phrases toscas e imperfeitas o valor dos encomios que são rigorosamente devidos ao medicamento que mais triumphos tem alcançado sobre um accidente tão terrivel qual é por sem duvida o *tetanos.*

Ei-las:

« . . . . *é de toda a necessidade que se comece o uso do opio desde a apparição dos primeiros symptomas, que elle seja dado em mui forte dose, e que a sua administração seja repetida em intervallos pouco afastados, de sorte que a economia esteja constantemente sob a influencia deste medicamento. E' certamente para admirar o ver um doente affectado de tetanos supportar a acção deste remedio e de outros que no estado ordinario serião mais que sufficientes para aniquilar todas as propriedades vitaes. Quantidades de opio que em outros momentos terião sido infallivelmente mortaes são impunemente ingeridas. Citão-se casos nos*

quaes cinco, dez e mesmo vinte grãos de opio forão tomados com o intervallo de duas a tres horas de uma a outra dose, sem que dahi resultasse narcotismo. E' no entretanto sempre prudente começar por doses moderadas, como quarenta ou sessenta gottas de tintura de opio repetidas de tres em tres ou de quatro em quatro horas; augmentar-se-ha a dose em cada administração, até que dahi resulte algum effeito notavel.»

Emprega-se o opio internamente, pelo methodo endermico, e em clysteres, se a deglutição é de todo impossivel.

Neste ultimo caso, para que sejão os clysteres conservados e produzão effeito, devem ser administrados em diminuta quantidade e por varias vezes no dia.

O Dr. Lambert faz menção de um caso de *tetanos traumatico* felizmente curado pela applicação do acetato de morphina endermicamente; e Hyppolito Larrey, filho do celebre cirurgião francez barão Larrey, diz que do seu lado obteve maravilhosos resultados administrando o opio pela epiderme.

A tintura de opio, o extracto gommoso e outros de suas preparações conveem mais internamente; a morphina, o acetato e hydrochlorato de morphina são mais uteis empregados endermicamente; os clysteres, enfim, podem ser feitos tendo por base qualquer composto de opio.

A dose do medicamento deve ser elevada gradual e progressivamente emquanto persistem os accidentes, visto como a experiencia tem mostrado que a virtude do opio é passageira, de curta duração, e que se deve insistir na sua administração mesmo dias depois do desaparecimento completo das contracções tetanicas. No entretanto, visto este medicamento produzir sempre obstinadas constipações de ventre, deve-se combater este inconveniente por meio de laxantes ou de clysteres purgativos.

Por estas ultimas palavras já se póde ver que, se o opio conta grande numero de partidarios e contem propriedades que o tornão precioso no tratamento do *tetanos*, encerra ao mesmo tempo outros tantos inconvenientes dignos da attenção do pratico, que só o deve empregar ou no começo da molestia, ou nos casos da manifestação dos indicios do estado de hyposthenia em que se achar o tetanico.

O oleo essencial de therebentina é mui geralmente prescripto pelos clinicos do nosso paiz, mórmente pelos Srs. Drs. João Evangelista Rangel (já fallecido) e Pereira Rego, cujo tratamento é dirigido do modo seguinte:

Ministrando internamente o oleo essencial de therebentina associado ao de ricino, afim de combater a prisão de ventre, o Sr. Dr. Rego auxilia o effeito destes agentes therapeuticos prescrevendo fricções á columna vertebral com as pomadas mercurial e de belladona; em seguida ordena os banhos tepidos, dados com cautela, recommenda a continuação do uso dos oleos de therebentina e ricino até que o doente os repugne ou esteja isento das contracções espasmodicas dos musculos; e finalmente aconselha a agua de louro-cerejo administrada em alta dose, se porventura o delirio e outros symptomas de congestão para os centros nervosos se revelão. Em certos casos especiaes o Sr. Dr. Pereira Rego emprega igualmente as bebidas nitradas, o tartaro emetico, a sangria geral, e as sanguesugas na extensão da columna vertebral.

A strychnina, o extracto de belladona, o stramonio, a noz vomica, etc., teem sido empregados com vantagem por alguns dos nossos praticos. No entretanto, o meu illustrado mestre o Exm. Sr. Dr. Souza Fontes asseverou-me que emquanto não empregou o opio em altas doses perdeu 18 doentes affectados do *tetanos traumatico*, ao passo que desde que começou a ministrar em doses empiricas esse ultimo medicamento conseguiu o restabelecimento de 36 tetanicos.

De tudo quanto acabo de expor se deduz : 1º, que não ha meio therapeutico algum efficaz, seguro, energico, capaz de vencer o *tetanos* toda a vez que este accidente attinge o seu auge de intensidade ou que tem de terminar desagradavelmente; 2º, que sómente á cabeceira do doente póde o pratico prescrever os medicamentos mais convenientes á salvação do mesmo.

Anatomia pathologica.

Se a therapeutica do *tetanos* é muitas vezes impotente, a sua anatomia pathologica não o é menos quando procura descobrir no cadaver as lesões tradutoras ou explicativas dos symptomas manifestados em vida do doente, e de cujo estudo poderia o pratico deduzir o conhecimento da natureza e da séde dessa affecção. Em verdade, nada de exacto, de preciso ou bem averiguado apresentão as necropsias sobre esse assumpto, que até o presente ha sido o objecto das pesquisas para todos os observadores, um verdadeiro campo de lutas infructiferas, e no qual todos aquelles que teem empenhado suas armas, se não se retirárão vencidos, ao menos não obtiverão os louros da victoria. Desta sorte, tão adiantado como poderia achar-me na época em que viveu Hippocrates, outro recurso não vejo, forçado a expôr o meu mesquinho parecer a respeito de uma questão que não tem podido ser elucidada convenientemente por intelligencias respeitaveis e abalisados praticos, senão repetir com Vidal (de Cassis): — *A natureza do tetanos refere-se a uma lesão dos nervos cuja essencia nos é tão desconhecida como a de quaesquer outras alterações cadavericas devidas ás affecções designadas com o nome de nevroses.*

Quanto á séde do *tetanos*, posso dizer igualmente que a conheço tanto quanto a sua natureza; no entretanto, valendo-me dos dados anatomicos colhidos nas necropsias feitas pelos autores de maior criterio e nomeada, vou procurar demonstrar quaes são os orgãos que mais notaveis alterações offerecem ao exame do observador. Nesta breve revista não deixarei de começar pela autopsia praticada em presença do meu illustre professor o Exm. Sr. Dr. M. F. Pereira de Carvalho pelo meu talentoso collega o Sr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra no cadaver de um doente da sexta enfermaria da Santa Casa da Misericordia, o qual falleceu (*) victima de um *tetanos traumatico* sequente a um tiro de espingarda que recebeu na região supra-clavicular. Essa autopsia mostrou : as meningeas cerebraes injectadas, as partes do cerebro a ellas subjacentes pontuadas, ao passo que as camadas mais internas desse orgão em seu estado normal; o cerebello amollecido; a medulla espinhal pontuada e envolvida pelas suas membranas, evidentemente hyperemiadas; um grão de chumbo encravado no setimo par cervical, offendendo a este nervo no ponto de cruzamento do quarto e quinto pares cervicaes com o oitavo e o primeiro dorsal; o oitavo par cervical denegrido e contuso ; o musculo scaleno em sua inserção inferior, e bem assim fóra delle uma cavidade, formada á custa dos tecidos superiores ao vertice do pulmão esquerdo, cheia de pus, contendo muitos grãos de chumbo, simulando fórmas diversas ; o apice do pulmão offendido, contendo um bago daquelle mesmo projectil que perfurou a pleura visceral, inflammado, adherente á face interna da cavidade thoracica, e apresentando além disso os seus lobulos inferiores manifestamente hyperemiados.

(*) A 21 de agosto de 1857.

Larrey insiste sobre a existencia de serosidade no rachis; Poggi d'Udine encontrou a piamater espinhal e os feixes anteriores da medulla fortemente injectados; Bouillaud observou esses mesmos feixes amollecidos, e o pericardio contendo uma pequena quantidade de pus resultante de uma inflammação local cujos symptomas havião sido mascarados pelos do *tetanos* durante a vida do doente.

As observações de Begin, Trackn, Fournier Pescay, d'Udicelle, Bréard, Monod, Gendrin, Combette, Dupuytren, Tully e outros muitos hão demonstrado com poucas differenças as mesmas lesões; e, pois, para terminar direi que, segundo as complicações da molestia e as circumstancias que precedem ou acompanhão a morte, desordens secundarias mui diversas revelão-se no cadaver.

Assim, aqui manifestão-se os vestigios de uma gastro-enterite; alli a injecção do cerebro e serosidade derramada nos ventriculos; além o coração contrahido, molle ou endurecido, o pulmão de ordinario hyperemiado, rubros a garganta e o pharynge; neste outro ponto, emfim, os musculos, contrahidos durante a vida, offerecem quasi sempre, como consequencia de sua prolongada rigidez, echymoses, injecções e mesmo rasgaduras mais ou menos extensas.

De tudo quanto acabo de expender infere-se que a séde do *tetanos* é o systema nervoso, sem que até hoje se possa conhecer o ponto especial deste systema onde essa molestia se localisa.

Finalisando aqui a minha dissertação, vejo-me partilhado entre dous sentimentos bem oppostos: a satisfação de haver confeccionado, mal ou bem, um trabalho que me conduz á realização dos meus sonhos e dos anhelos de minha familia, e o desprazer de não possuir os recursos intellectuaes indispensaveis á elaboração de uma these digna de ser submettida á sabia apreciação de meus doutos e distinctos mestres. Sou o primeiro a reconhecer que este humilde trabalho é tão imperfeito quanto quem o formou, e que eu, não podendo interpretar devidamente os autores cujas obras compulsei para escreve-lo, não soube tambem exhibir na sua confecção as provas de aproveitamento inherentes a quem por espaço de seis annos ouviu as luminosas doutrinas dos dignos professores desta faculdade. Resta-me ao menos a consolação de que jámais faltárão-me a boa vontade e os desejos de offerecer cousa melhor; e de que, se porventura não o pude conseguir, a exiguidade dos meus recursos scientificos, a pequenhez da minha intelligencia, a escassez do tempo, e sobretudo o estado melindroso da minha saude, serão para a minha justificação, eu o espero, razões mui attendiveis na benevolencia dos meus mestres e daquelles que tomarem o incommodo de ler esta dissertação.

SEGUNDO PONTO.

SECÇÃO MEDICA.

CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL.

Prognostico.

PROPOSIÇÕES.

I.

O juizo anticipado que forma o pratico a respeito das alterações supervenientes no decurso de qualquer molestia é em pathologia geral denominado prognostico.

II.

A sciencia do prognostico distingue o homem da arte do homem vulgar. Um prognostico bem feito grangêa ao medico a confiança do doente e dos circumstantes.

III.

O prognostico não consiste apenas em annunciar que tal ou tal molestia será ou não fatal.

IV.

A arte do prognostico é mais difficil que a do diagnostico.

V.

O habito exterior é uma origem de signaes prognosticos mui valiosos.

VI.

A rigidez dos membros, os sobresaltos, o tremor, a carphologia e as convulsões epileptiformes denuncião ordinariamente a imminencia de uma terminação funesta.

VII.

A intensidade das dôres e as diversas alterações dos sentidos nem sempre fornecem signaes prognosticos valiosos relativamente á gravidade da molestia no decurso da qual se declarão.

VIII.

As paixões tristes, salvo se o individuo é hypocondriaco, e a indifferença absoluta são presagios sinistros nas molestias.

IX.

O valor do somno, como signal prognostico de qualquer molestia, depende da intensidade dos symptomas da mesma.

X.

O appetite voraz que se apresenta durante o periodo de acuidade ou de chronicidade de qualquer molestia, e bem assim a sêde viva que sobrevem a um individuo apparentemente bem disposto, são signaes prognosticos importantes.

XI.

A hydrophobia, a dysphagia, e a impossibilidade de deglutir nas molestias cerebraes e outras, são indicios de funesto presagio.

XII.

As nauseas continuas no decurso de certas molestias agudas, e a diarrhéa quando é tenaz e acompanhada de evacuações liquidas e copiosas, são fontes de um prognostico bastante grave.

XIII.

A respiração apresenta signaes prognosticos de immenso valor.

XIV.

Os dados fornecidos pelos escarros merecem muita attenção no prognostico.

XV.

O pulso nas affecções agudas, o resfriamento das extremidades, os calefrios irregulares e a suppressão das seccreções naturaes, supervenientes no decurso ou em época avançada de qualquer molestia, são signaes prognosticos preciosos.

XVI.

O estado das forças é de muita valia para o prognostico.

XVII.

O aspecto das feridas é uma fonte valiosa de indicios prognosticos.

TERCEIRO PONTO.

SECÇÃO CIRURGICA.

CLINICA EXTERNA.

Blennorrhagia uretral.

PROPOSIÇÕES.

I.

A blennorrhagia uretral é uma especie de inflammação da mucosa uretral do homem de ordinario superveniente a um coito impuro, ou excessivo, caracterisada quasi sempre por uma seccreção mais ou menos abundante de mucus purulento.

II.

A principal complicação da blennorhagia é a *cordée.*

III.

O volume do penis, a largura do meáto ourinario, o hypospadias, a idade, o temperamento, etc., são causas predisponentes da blennorrhagia uretral.

IV.

A copula impura, excessiva, a masturbação, o contacto dos lochios, do fluxo menstrual, do ichor canceroso, etc, as injecções irritantes, o catheterismo forçado e a passagem de um calculo pela uretra são causas determinantes da blennorrhagia.

V.

Qualquer ponto da mucosa uretral póde servir de séde á molestia.

VI.

O periodo de incubação da blennorrhagia uretral é mui variavel.

VII.

Pequeno apparato febril, peso no perineo, crispações nas virilhas, sensação no extremo da uretra de um prurido que se torna em viva dôr durante a micção, resudação nesse conducto de um producto analogo ao mucus nasal, que mana ao principio causando certo allivio e mesmo prazer ao doente; taes são os symptomas em geral denunciantes da invasão blennorrhagica.

VIII.

A intumescencia do meáto ourinario, a sensação penosa de queimadura na uretra du-

rante a emissão da ourina, o augmento de violencia das dôres, que com a inflammação da uretra se propagão até a prostata, as erecções frequentes, seguidas ás vezes de dolorosas ejaculações, a dysuria e mesmo strangurias, etc., são os principaes symptomas do periodo inflammatorio.

IX.

O mucus purulento varia de aspecto e composição, de côr e densidade: branco turvo, cremoso ao principio, torna-se depois amarello, verde amarellado, e mesmo sanguinolento.

X.

O periodo agudo da blennorrhagia é incerto em sua duração.

XI.

A menor frequencia das erecções, a diminuição das dôres na micção e da quantidade do mucus pus, que empallidesce e adquire a elasticidade e consistencia do mucus, annuncião o periodo de declinação, mesmo a terminação feliz da molestia.

XII.

O diagnostico da blennorrhagia uretral não é difficil; o seu prognostico depende da sua séde.

XIII.

Durante a phlogosis da affecção o tratamento abortivo pelo methodo das injecções irritantes quasi nunca é proveitoso.

XIV.

As emissões sanguineas geraes e locaes, as bebidas nitradas, calmantes, etc., conveem muito no periodo inflammatorio da blennorrhagia uretral, sendo sempre o seu emprego regulado pelo gráo de intensidade da molestia.

XV.

A cubeba e a copahyba aproveitão muito mais no periodo de declinação.

XVI.

As unções, no trajecto da uretra, das pomadas mercurial e de belladona, as applicações feitas sobre o penis, o escroto e o perineo, com pannos molhados em agua fria laudanisada, em aguardente, oleos camphorados, etc., teem aproveitado muitas vezes no periodo agudo da blennorrhagia.

XVII.

As injecções adstringentes moderadas são vantajosas no periodo de declinação.

XVIII.

Um regimen hygienico severo deve ser observado até mesmo dias depois da completa desapparição da blennorrhagia uretral.

QUARTO PONTO.

SECÇÃO ACCESSORIA.

CADEIRA DE CHIMICA.

Tratar chimicamente do arsenico e do acido arsenioso.

PROPOSIÇÕES.

I.

O arsenico (As) é um metalloide de côr parda mui brilhante, analoga á do aço, alteravel ao contacto do ar, quebradiço, solido á temperatura ordinaria.

II.

O arsenico é insoluvel na agua, facilmente reductivel a pó, insipido e de textura ordinariamente crystallina.

III.

Na temperatura ordinaria é inodoro; aquescido ao rubro ou lançado sobre carvões ardentes, o arsenico desprende um cheiro alliaceo caracteristico.

IV.

Obtem-se a fusão do arsenico aquescendo-o em um tubo metallico fechado nas suas extremidades.

V.

Aos 300° de temperatura o arsenico se volatilisa e seus vapores condensão-se em crystaes octaedricos.

VI.

O arsenico une-se ao enxofre e fórma cinco compostos, dos quaes só o rosalgar (AsS_2) e o ouro-pimente (AsS^3) são interessantes.

VII.

O chloro absorve o arsenico desprendendo calor e luz, e dá logar á formação do chlorureto de arsenico ($AsCl^3$.)

VIII.

O iodo e o bromo combinão com o arsenico emittindo luz e calor.

IX.

O phosphoro aquecido com o arsenico em pó, ao abrigo do ar, fornece um phosphoreto brilhante, quebradiço, facilmente decomponivel pelo ar ou pelo oxigeno em alta temperatura.

X.

O arsenico decompõe a agua a 100.º

XI.

O acido nitrico a quente transforma o arsenico em acido arsenico e arsenioso.

XII.

O arsenico une-se ao oxigeno em tres proporções.

XIII.

O acido arsenioso (AsO^3), *arsenico branco*, *mort aux rats*, *oxydo branco de arsenico*, é solido, pulverulento, de aspecto analcgo ao do assucar branco refinado, mui venenoso, de um sabor acre e nauseante.

XIV.

Lançado sobre carvões acesos o acido arsenioso desprende o cheiro alliaceo.

XV.

As fórmas isomericas do acido arsenioso são devidas ao modo por que se procede á sua distillação.

XVI.

Aquecido em vaso fechado o acido arsenioso se condensa.

XVII.

O acido arsenioso é soluvel na agua fervendo, mui soluvel na ammonia, solubilissimo no acido hydrochlorico.

XVIII.

Os corpos avidos de oxigeno reduzem facilmente o acido arsenioso.

XIX.

O soluto aquoso do acido arsenioso precipita: em branco (CaO, $As\,O^3$) pelo excesso da agua de cal; em verde (CuO, $As\,O^3$) pelo sulphato de cobre ammoniacal; em amarello pallido (AgO, $As\,O^3$) pelo nitrato de prata ammoniacal.

XX.

O acido sulphydrico liquido ou gazozo determina na solução aquosa do acido arsenioso um precipitado ($As\,S^5$) amarello, floconoso, completamente soluvel na ammonia, com descolorisação do liquido, e reapparecendo pelo acido chlorhydrico.

XXI.

O arsenico e o acido arsenioso são em geral obtidos pela ustulação dos mineraes do cobalto e estanho.

ΙΠΠΟΚΡΑΤΟΥΣ ΑΦΟΡΙΣΜΟΙ.

α'.

Ἐς δὲ τὰ ἔσχατα νουσήματα αἱ ἔσχαται θεραπεῖαι ἐς ακριβειην, κράτισται. [Τμημα ἀ. Αφορ. 6.]

β'.

Ἐπὶ τρωματι σπασμὸς ἐπιγενόμενος, θανασιμον. [Τμημα. ἐ. Αφορ. 2.]

γ'.

Τὸ δὲ ψυχρὸν σπασμοὺς, τετάνους, μελασμοὺς, καί ῥίγεα πυρετώδεα. [Τμημα. ε. Αφορ. 17.]

δ'.

Τὸ ψυχρὸν, πολέμιον ὀστέοισιν, ὀδοῦσι, νεύροισιν, ἐγκεφάλῳ, νωτιαίῳ, μυελῳ τὸ δὲ θερμὸν, ὠφέλιμον. [Τμημα. ἐ. Αφορ. 18.]

ε'.

Ἐλκεσι τὸ μὲν ψυχρὸν δακνῶδες, δερμα περισοκληρύνει, ὀδύνμν ἀνεκπύητον ποιέε, μελαίνει, ῥίγεα πυρετώδεα ποιέει, σπασμους καὶ τετάνους. [Τμημα. ε'. Αφορ. 20.]

ς'.

Ὀκόσα φάρμακα οὐκ ἰηται, σίδηρος ἰῆται· ὅσα σίδηρος οὐκ ἰῆται, πῦρ ἰῆται· ὅσα δὲ πῦρ οὐκ ἰῆται, ταυτα χρή νομίζειν ἀνίατα. [Τμημα. θ'. Αφορ. 87].

Typ. do CORREIO MERCANTIL de M. Barreto, Filhos & Octaviano, rua da Quitanda n. 55.

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1859.

Dr. Antonio Correia de Souza Costa.
Dr. José Maria de Noronha Feital.
Dr. Francisco Pinheiro Guimarães.